

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

BOXE Com muita velocidade e variedade de golpes, Rebeca Lima bate a polonesa Aneta Rygielska, por 3 a 2, e celebra o título mundial na categoria até 60kg. Nas disputas masculinas, três brasileiros ficam com a prata

Astúcia de campeã



Avassaladora, Rebeca sofreu apenas duas derrotas na atual temporada

Francesa de 19 anos vence SP Open

Tiantsoa Rajaonah, de 19 anos, é a campeã da edição de estreia do SP Open. Ontem, a tenista que ocupa o 214º lugar no ranking arrebatou o primeiro título de WTA ao derrotar a indonésia Janice Tjien (130ª), por 2 sets a 0, com parciais de 6/3 e 6/4, em 1h26min de partida. A performance na capital paulista vai render 250 pontos no ranking para a vencedora do torneio. Com isso, ela pula para o posto 131. Além disso, vai levar premiação de R\$ 194 mil.

O boxe brasileiro faturou, ontem, uma medalha de ouro no último dia do Mundial de Liverpool, no qual protagonizava quatro finais. Na categoria até 60kg, Rebeca Lima derrotou a polonesa Aneta Rygielska por 3 a 2. Nos outros combates, Yuri Falcão (65kg), Isaias 'Samurai' Ribeiro (90kg) e Luiz Gabriel Oliveira (60kg) ficaram com a prata.

A polonesa Aneta Rygielska havia sido responsável por uma das duas derrotas sofridas pela brasileira nesta temporada. Na semifinal na Inglaterra, a boxeadora carioca de 24 anos havia se vingado da cazaque Viktoriya Grafeyeva, algoz na final da Copa do Mundo, no Cazaquistão, em Astana. Contra as duas adversárias, Rebeca Lima superou a maior estatura das rivais com muita velocidade e variedade de golpes.

No primeiro round da decisão, as boxeadoras ficaram se estudando. Rygielska tentou usar a maior envergadura, enquanto Rebeca procurava fintar para encurtar a distância e terminou o round com vantagem em decisão dividida entre os cinco jurados: 3 a 2.

A luta ficou mais franca no segundo round, com as boxeadoras trocando golpes com mais contundência. Nova decisão dividida em favor da brasileira: 4 a 1. Rebeca começou o terceiro e último round com vantagem e procurou administrar a luta. Ao soar o gongo, as duas boxeadoras gritaram comemorando a vitória, mas o título ficou com a brasileira.

Masculino

Yuri Falcão lutou pelo segundo ouro do Brasil

no torneio, mas foi superado pelo uzebeque Asadkhuja Muydinkhujaev, por 4 a 1, na decisão dos juízes. Depois de um início promissor, o brasileiro foi dominado no segundo round e a luta caminhava para uma decisão apertada.

No momento final, Muydinkhujaev partiu para o ataque decisivo, impedindo qualquer reação e garantindo o ouro na categoria. Apesar da derrota, Falcão se destacou ao derrotar um campeão olímpico na semifinal e conquistou a medalha de prata, encerrando participação no torneio com uma campanha positiva.

Isaias 'Samurai' Ribeiro disputou a final da categoria 90kg e foi superado pelo também uzebeque Turabek Khabibullaev por decisão unânime (5 a 0), conquistando a medalha de prata. O brasileiro mostrou boa movimentação e conseguiu escapar de golpes fortes do adversário, encaixando algumas combinações e pontuando durante a luta. Apesar do esforço, Khabibullaev se mostrou superior e controlou a maior parte dos rounds, garantindo a vitória clara na decisão dos jurados.

Luiz Gabriel Oliveira, o "Bolinha", perdeu a luta contra Abdumalik Khalokov na categoria 60kg. Os juízes determinaram o encerramento do combate depois de identificar um corte no lado direito do rosto do brasileiro. Conforme as regras do boxe olímpico, os competidores não devem continuar a luta com sangramentos. Com a interrupção, foram computados os pontos do primeiro round, que teve vantagem do uzebeque.

Bolinha é neto de Servílio de Oliveira, primeiro brasileiro medalhista olímpico no boxe ao conquistar o bronze nos Jogos da Cidade do México, em 1968.

FUTEBOL FEMININO

Corinthians conquista heptacampeonato

O Corinthians confirmou hegemonia absoluta no Campeonato Brasileiro Feminino com a vitória sobre o Cruzeiro, por 1 x 0, na decisão de ontem, na Neo Química Arena. Agora, são sete taças do time alvinegro, sendo seis consecutivas (a primeira em 2018 e a sequência de 2020, 2021, 2022, 2023, 2024 e 2025), na 10ª participação na Série A1. É o maior vencedor nacional da modalidade. Pelo título, vai receber premiação de R\$ 1,8 milhão, aumento de 20% em relação ao ano passado. A Raposa, time de melhor campanha na primeira fase, perseguiu a primeira conquista.

A expectativa de recorde de público não se confirmou. Foram 41.130 torcedores em Itaquera. O time é o detentor do recorde de público entre clubes do futebol feminino nacional e sul-americano, com 44.529 mil torcedores na Neo Química Arena, marca alcançada na temporada passada, também na final do Brasileirão.

Mesmo sem recorde, a torcida foi mesmo fundamental. Até nos momentos de maior equilíbrio no jogo, o apoio

Rodrigo Gazzanel/Corinthians



Neo Química Arena foi palco do sexto título consecutivo das Brabas

de mais de 40 mil vozes não cessou. Dá para afirmar que a invencibilidade do clube no futebol feminino — o Corinthians nunca perdeu uma partida em casa — tem participação direta dos torcedores.

O empate por 2 x 2 na primeira partida, uma semana antes, no Independência, apontava o equilíbrio da decisão. Embora tivesse maior posse de

bola desde o início de jogo, o Corinthians criou poucas chances claras. Dois fatores explicam a falta de objetividade: a boa marcação do Cruzeiro, principalmente no meio-campo, com uma sequência de faltas, e a pouca inspiração das jogadoras de criação do time da casa. Com isso, a melhor chance foi das visitantes. Aos 34, Gabi Soares acertou o tra-

versão das corintianas, deixando o estádio mudo.

O Corinthians voltou com uma formação mais ousada no segundo tempo, com a entrada da atacante brasileira Vic Albuquerque no lugar de Dayana. Com a mudança, o técnico Lucas Piccinato deixou o time mais agressivo no ataque, principalmente pelos lados do campo.

A mudança surtiu efeito rapidamente. Após uma sequência de cruzamentos, o time conseguiu abrir o placar. Aos quatro minutos, Thaís Ferreira aproveitou o rebote da goleira Camila e balançou a rede. A vantagem obrigou as cruzeirenses a deixarem a postura reativa, esperando os erros corintianos. A estratégia para buscar o empate foi o lançamento longo e, principalmente, os cruzamentos na área. Mas faltava aproximação no sistema ofensivo para criar mais oportunidades.

As corintianas suportaram a pressão nos minutos finais e correram riscos. No último lance, Letícia Ferreira recebeu livre de marcação, mas errou o que seria o gol de empate.

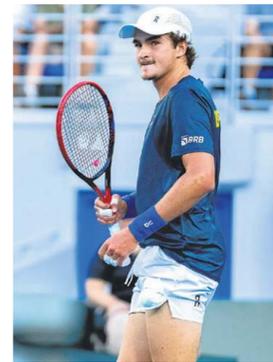
TÊNIS

Brasil supera Grécia na Copa Davis

Sob os olhares atentos da lenda Novak Djokovic na arquibancada do Oaka Spyros Louis, em Atenas, João Fonseca derrotou Stefanos Tsitsipas, por 2 sets 1 (6/4, 3/6 e 7/5), em partida eletrizante, ontem, após 2h07min. O resultado confirmou a vitória do Brasil sobre a Grécia por 3 x 1 pelo Grupo Mundial I da Copa Davis — antes, a parceria Marcelo Melo e Rafael Matos havia superado Petros Tsitsipas e Aristotelis Thanos nas duplas. Com o resultado, o time verde-amarelo conseguiu uma vaga para a primeira rodada dos qualifiers da Copa Davis 2026.

Fonseca esteve muito perto de perder para o experiente Stefanos Tsitsipas, ex-número 3 do mundo, mas virou a partida com duas quebras de serviço espetaculares no terceiro e decisivo set e assegurou a vitória brasileira sobre a Grécia na Copa Davis. Radian-te com o triunfo, o jovem de 19 anos, 42º colocado no ranking da ATP, festejou a força mental para superar os momentos de dificuldade durante o confronto.

André Gemmer/CBT



João Fonseca: "Brasileiro nunca desiste. Estou muito feliz"

"No Brasil, dizemos que o brasileiro nunca desiste. Quando joga pelo país, você nunca pode deixar de acreditar", comentou Fonseca após a partida. "Estou muito feliz de vencer essa partida, como a encarei, continuei positivo. Provavelmente, a gente vai comemorar bastante. Isso é Brasil!", disse o jovem, antes de deixar a entrevista correndo para tirar uma foto com a equipe na quadra.

Fonseca fez questão de agradecer o capitão Jaime Oncins por ajudá-lo a manter a cabeça no lugar, mesmo com as constantes vaias da torcida grega.